

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KÁTIA PAULINA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: um olhar cuidadoso
para evitar intervenções desnecessárias

JUAZEIRO DO NORTE-CEARÁ
2021

KÁTIA PAULINA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: um olhar cuidadoso
para evitar intervenções desnecessárias

Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Orientador: Profa. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros

KÁTIA PAULINA DA SILVA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: um olhar cuidadoso para evitar intervenções desnecessárias

Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO), a ser apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em enfermagem.

Aprovado em ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora

Prof. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1ª Examinadora

Prof. Maria do Socorro do Nascimento de Andrade
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2ª Examinadora

AGRADECIMENTOS

A Deus pela minha vida, por ter me sustentado a ultrapassar todos os obstáculos, por sua infinita bondade e amor em minha vida, por ter me dado forças e coragem para seguir em frente e concluir esta etapa da minha vida. Obrigada, meu senhor. “O senhor é meu pastor e nada me faltará” e até aqui nada me faltou, nem nunca faltará.

Ao meu querido pai, Cícero Sebastião (in memoriam), a quem eu darei mil motivos para sorrir, por trazer luz e aprendizado à minha vida e continuar a me iluminar-me e olhar por mim lá do céu. E a minha querida mãe, Judite da Silva, minha guerreira. Amo vocês, te amarei eternamente meu pai. Obrigada por sempre terem me apoiado incondicionalmente, me incentivado e dado todo suporte para que eu chegasse até aqui.

As minhas irmãs Cicera Paulina, Josefa Paulina, meu irmão Israel da Silva e a toda minha família por me apoiarem e estarem sempre comigo e compreenderem a minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

Ao meu namorado, Pedro Júnior Borges, que mesmo chegando à reta final dessa trajetória, é meu grande incentivador, esteve sempre comigo me apoiando e me dando forças para seguir em frente. Obrigada por todo amor, carinho, companheirismo, por estar sempre presente em minha vida meu amor. Amo você!

As minhas amigas de graduação e colegas de profissão, Indianara Pereira, Karina Araújo e Valquíria Januário. Obrigada por todos esses anos de convivência, por todo companheirismo e amizade, amo vocês.

A minha orientadora a Prof. Me. Kátia Monaisa Figueiredo Medeiros por toda paciência e dedicação, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional. Gratidão por me incentivar e conduzir com maestria as orientações na elaboração e conclusão de todo o trabalho.

A minha banca examinadora, Prof. Dra. Marlene Menezes de Souza Teixeira e Prof. Maria do Socorro do Nascimento de Andrade por aceitarem fazer parte da avaliação deste trabalho, uma grande honra poder contar com vocês.

Enfim, sou grata a todos que de alguma forma contribuíram diretamente e indiretamente para realização desse grande sonho e a cumprir esta importante etapa da minha vida.

RESUMO

A assistência de enfermagem no parto humanizado se refere ao cuidado centrado na mulher visando respeitar suas vontades, suas escolhas e o seu corpo. É oferecer uma assistência integral, orientando a parturiente sobre os melhores métodos, bem como, identificar suas necessidades e buscar a inserção de boas práticas para promover a sua participação ativa no processo de parturição, deixa-la ser protagonista do parto, ser a personagem principal desse momento único. No entanto, compreender o significado de humanização requer que os profissionais tenham um olhar voltado às individualidades de cada parturiente, visando o respeito as suas singularidades. Este estudo teve como objetivo apresentar através de uma revisão de literatura a importância da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e no parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. A busca ocorreu através da base dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto Humanizado, Cuidados de Enfermagem e Humanização através do operador booleano “AND”. Foram selecionados 17 artigos e analisados de acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e que estavam de acordo com a temática. Foram organizados em três categorias temáticas: 1) Importância da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto; 2) Práticas que reduzem os riscos de intervenções desnecessárias e 3) Orientações que evidenciam o direito da mulher durante o parto e nascimento. Os resultados evidenciaram que a atuação da enfermagem é de suma importância e que a participação de enfermeiras obstétricas proporciona uma experiência positiva e um momento único do parto. Identificou a necessidade do uso de práticas seguras que influenciam no manejo do parto, bem como, que as orientações estejam presentes desde as consultas de pré-natal. Conclui-se que a assistência de enfermagem durante o parto contribui para redução de intervenções desnecessárias e para respeitar a mulher em sua individualidade, acatando sua autonomia e dignidade para ter uma presença ativa no processo de parturição. Espera-se com este estudo que haja um olhar voltado para inserção de enfermeiras obstétricas para conduzir o processo natural do parto e a implantação e desenvolvimento de capacitações e treinamentos para equipe.

Palavras-chave: Parto humanizado; Cuidados de enfermagem; Humanização.

ABSTRACT

Nursing care in humanized childbirth refers to care centered on the woman, aiming to respect her wishes, her choices and her body. It is to offer comprehensive care, advising the parturient about the best methods, as well as identifying her needs and seeking the inclusion of good practices to promote her active participation in the parturition process, letting her be the protagonist of the birth, being the main character of that unique moment. However, understanding the meaning of humanization requires that professionals have a look towards the individualities of each parturient, aiming to respect her singularities. This study aimed to present, through a literature review, the importance of nursing care during labor and humanized childbirth. This is an integrative literature review with a qualitative approach. The search took place through the database of the Virtual Health Library (VHL), using the Health Sciences Descriptors (DeCS): Humanized Childbirth, Nursing Care and Humanization through the Boolean operator "AND". 17 articles were selected and analyzed according to the following inclusion criteria: full text, in Portuguese, English and Spanish, published in the last five years and that were in accordance with the theme. They were organized into three thematic categories: 1) Importance of nursing care during labor; 2) Practices that reduce the risk of unnecessary interventions and 3) Guidelines that evidence the right of women during childbirth and birth. The results showed that the participation of nursing is of paramount importance and that the participation of obstetric nurses provides a positive experience and a unique moment of childbirth. It identified the need for the use of safe practices that influence the management of childbirth, as well as that the guidelines be present since prenatal consultations. It is concluded that nursing care during childbirth contributes to the reduction of unnecessary interventions and to respect the woman in her individuality, respecting her autonomy and dignity to have an active participation in the process of parturition. It is expected that this study will have a focus on the insertion of obstetric nurses to conduct the natural process of delivery and the implementation and development of training and training for the team.

Keywords: Humanized childbirth; Nursing care; Humanization.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPPS	Agência Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
Me.	Mestre
MS	Ministério da Saúde
PHPN	Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento
PNH	Política Nacional Humanização
SciELO	<i>Scientific Eletronic Libary Online</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UNILEÃO	Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 OBJETIVO GERAL.....	10
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3.1 PARTO.....	11
3.2 HUMANIZAÇÃO PARTO E NASCIMENTO.....	12
3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO HUMANIZADO....	13
4 METODOLOGIA.....	15
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	15
4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO.....	16
4.3 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	16
4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	16
4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	18
5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1 - IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO HUMANIZADO.....	26
5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2 - PRÁTICAS HUMANIZADAS E A REDUÇÃO DE RISCOS PARA INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS.....	28
5.3 CATEGORIA TEMÁTICA 3 – O ENFERMEIRO E AS ORIENTAÇÕES QUE EVIDENCIAM O DIREITO DA MULHER DURANTE O PARTO E NASCIMENTO.....	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Francisco et al., (2020) afirma que o parto é um evento natural e fisiológico evidenciado pelas sensações de emoções e sentimentos que abrange particularidades e necessidades essenciais para um nascimento saudável e bem-estar materno. Contudo, a história aponta que os partos eram realizados por parteiras que acreditavam na evolução de trabalho de parto natural. Porém, de acordo com outro estudo ao decorrer do tempo o cenário foi se modificando com intervenções direcionadas aos profissionais de saúde para que as mulheres descreditassem da naturalização do parto e do corpo feminino (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Após anos foi criado o Programa de Política de Humanização ao Parto e Nascimento (PHPN), instituída pela Portaria n° 569, de 1° de junho de 2000, que em seu Art. 1° institui a PHPN no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de desenvolver ações de promoção, prevenção e assistência à saúde de gestantes e ao recém-nascido. Nessa portaria o Art. 2° estabelece princípios e diretrizes, dentre o qual toda gestante tem direito à assistência ao parto e ao puerpério e que esta seja realizada de forma humanizada e segura (BRASIL, 2000).

Ainda sobre a PHPN, esta permitiu mudanças no âmbito de condutas e procedimentos, haja vista ter por objetivo diminuir ou evitar o uso de tecnologias para reduzir as taxas de cesárea e de morbimortalidade materna e perinatal. Além disso, propõe a inserção da gestante com participação ativa no processo de parir e nascer, deixando-a confortável e segura e que para essa conduta ocorra, se faz necessário envolver uma série de conhecimentos e ações educativas incorporadas desde o pré-natal (VITELA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incorporou práticas ao parto para serem realizados cuidados com o objetivo de promover autonomia das mulheres e para diminuir intervenções desnecessárias que causem danos a mãe e ao bebê (PILER *et al.*, 2019).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: como a enfermagem pode intervir ou criar estratégias para evitar intervenções desnecessárias no momento do parto, promovendo assim o parto humanizado?

Assim, o estudo se torna relevante pela temática aqui definida constar no item oito, sub tópico 8.1.4 da Agência Nacional de Prioridade de Pesquisa em Saúde (ANPPS), que trata da saúde da mulher na perspectiva de gravidez, parto e puerpério, que tem como item de prioridade a atenção à mortalidade materna e taxas de vulnerabilidade; efetividade da

humanização da assistência ao parto e ao puerpério; avaliação da qualidade do pré-natal; determinação cultural na escolha do tipo de parto (posição, alimentação e medicalização). Com isso, se torna importante uma devida atenção às mulheres respeitando as suas necessidades de saúde, bem como, seus direitos e participação ativa no processo de parturição (BRASIL, 2015).

Vale ressaltar, que a humanização deve estar presente em todo ciclo gravídico puerperal, inclusive desde o planejamento familiar ao início do pré-natal. Com isso, é de total relevância que haja um engajamento profissional para realizar ações de educação em saúde, elaboração de um plano de parto, bem como, esclarecer todas as dúvidas para o empoderamento, autonomia e participação das mulheres.

O Ministério da Saúde (MS) visando à atenção e o acompanhamento à mulher no ciclo gravídico puerperal assegura os direitos à cidadania, bem como, evitar intervenções desnecessárias que possam trazer prejuízo à saúde da mulher e do recém-nascido, oferecendo-lhes uma assistência humanizada e de boa qualidade. Dessa forma, justifica-se a escolha dessa temática pela necessidade de realizar o acolhimento, monitorar a saúde do binômio mãe/filho, incentivar e incluir a participação da mulher no processo de parir para promoção de saúde e bem-estar da genitora e do feto/RN.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever a importância da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar segundo a literatura pesquisada quais práticas reduzem os riscos de intervenções desnecessárias.

Elencar quais as orientações que os profissionais enfermeiros fornecem as gestantes/parturientes sobre os direitos que essas possuem durante o processo de parto e nascimento.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PARTO

Sobre o parto a muito se fala que este pode ser compreendido como um evento natural caracterizado por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais. No momento da parturição deve-se deixar a fisiologia agir, a evolução do trabalho de parto ocorre de forma natural, proporcionando autonomia a mulher no processo de evolução natural de parir (VILELA *et al.*, 2019).

Ao abordar a gestação e o parto observa-se que esses são eventos que propiciam uma série de mudanças, necessitando uma observação e acompanhamento criteriosos por parte dos profissionais que prestam assistência à mulher. O acompanhamento visa também uma escuta ativa para que tanto a mulher quanto a família e o parceiro sejam acolhidos a fim de expressarem seus sentimentos para garantir que a assistência seja realizada com qualidade e com capacidade de resolução (ROMÃO *et al.*, 2018).

Ainda nesse contexto, a gestação e o parto são eventos de suma importância na vida da mulher e das pessoas com quem ela convive, além de ser uma experiência humana única e marcante que necessita de vários cuidados em diferentes contextos. Desse modo, no parto humanizado se faz necessário colocar a mulher como protagonista, visando evitar intervenções desnecessárias e promovendo o fortalecimento de vínculo entre a tríade mãe, filho e família (SILVA *et al.*, 2019).

Sobre o nascimento, historicamente as práticas sociais do nascer no Brasil eram designadas como eventos femininos sem a presença masculina nesse ambiente. Os cuidados durante o trabalho de parto eram realizados por parteiras com acompanhamento apenas de mulheres. Entretanto, com o passar do tempo, os partos hospitalares ganharam força e a população passou a confiar no modelo hospitalar, enfocando o médico como condutor do parto. Desse modo, a gestante torna-se uma mera pessoa em um processo que exige cuidados médicos e o parto deixa de ser tratado meramente como evento natural e fisiológico (LEAL, 2020).

Ainda na perspectiva do parto, estudos apontam que a mulher possuía pouca influência de como conduzir o processo de parturição, sem ter contato com métodos, posições ou meios que reduzissem a dor e os riscos materno-fetais. Porém, com o passar do tempo, esse processo foi se modificando, com a inserção de parteiras e logo após de médicos e enfermeiros

obstetras que promoviam partos institucionalizados e medicalizados, minimizando ainda mais o protagonismo da mulher durante o trabalho de parto (VIANA, 2019).

Toda via vale ressaltar que nesse contexto, a chegada de um bebê é um acontecimento que proporciona à mulher a capacidade de exercer o papel de mãe com autonomia, entretanto ainda se faz necessário a ajuda e o apoio da família (VIANA, 2019).

Ao fazer a abordagem sobre o parto é imprescindível discutir também sobre o parto humanizado, sendo este caracterizado por um conjunto de ações naturais e humanas que visam prestar assistência de forma acolhedora com a finalidade de reduzir morbimortalidades e intervenções desnecessárias. O parto humanizado tem como premissa permitir que a mulher se torne protagonista e tenha direito de escolha no processo de parturição, bem como garantir que os desejos, os anseios e a fisiologia em sua individualidade sejam respeitados desde o início do pré-natal. Aponta-se ainda que o acolhimento, o apoio, o suporte afetivo, psicológico, físico e emocional é essencial para que esse momento seja único e especial não só para a parturiente, mas para toda a família (MOURA *et al.*, 2020).

Ademais, o parto possui vários significados que são construídos e transformam o cotidiano da parturiente, desenvolvendo o protagonismo da mulher no momento do parto e nascimento. Contudo, ainda continua sendo um processo de medicalização e de rotinas cirúrgicas (ANDRADE *et al.*, 2017).

3.2 HUMANIZAÇÃO PARTO E NASCIMENTO

Segundo a Política Nacional de Humanização (PNH) do Ministério da Saúde do Brasil, humanizar é realizar a inclusão das diferenças nos processos de gestão e de cuidado promovendo assim a equidade. Nesse sentido, observa-se que as mudanças são construídas de forma coletiva e compartilhada e, não somente, por uma única pessoa. Desse modo, favorece a inclusão de estímulos para a produção de novos meios e métodos de cuidado e novas formas de organizações para o trabalho e, conseqüentemente, o processo de trabalho (BRASIL, 2013).

Nessa perspectiva, falar de humanização envolve um contexto voltado para acolher, realizar escuta qualificada e orientações necessárias envolvendo atitudes práticas e condutas pautadas no desenvolvimento de uma experiência humana segura no processo de parto e nascimento. Sendo assim o objetivo da humanização no parto e nascimento, proporciona que este seja vivenciado de forma positiva, segura e enriquecedora. Esse fato, facilita a relação

entre parturiente e equipe de saúde, propiciando que os anseios da gestante sejam ouvidos e atendidos de acordo com a necessidade e em tempo oportuno (POSSATI, 2017).

Ainda sobre humanização, pode-se observar o atendimento centrado na individualidade e singularidade feminina, colocando em destaque a parturiente, permitindo que o acolhimento, a atenção e as informações sobre os procedimentos sejam esclarecidas para que esse momento seja vivenciado de maneira tranquila e confiante pela parturiente, como também, o cuidado prestado à família (POSSATI *et al.*, 2017).

Evidências apontam que a proposta de humanização do parto e nascimento, corroboram para reconhecer a autonomia da mulher enquanto ser humano, bem como tratar e realizar práticas que tragam e permitam aumentar a segurança e bem-estar da mãe e do recém-nascido, com o objetivo de buscar segurança e reduzir intervenções, ao ponto que o profissional intervém somente quando necessário (PEREIRA *et al.*, 2016).

Diante do exposto, a atenção humanizada é caracterizada por conhecimentos e condutas que buscam o parto e o nascimento saudável e que para isso, necessita que haja uma organização na unidade de saúde, visando não utilizar um modelo de medicalização em que a mulher é submetida e, sim, realizar meios de adaptação do cuidado ao sistema cultural de crenças e valores. Além disso, é necessário que as práticas sejam realizadas colocando a mulher em destaque, respeitando sua autonomia e fisiologia, resgatando direitos para uma atenção integral e centrada na mulher por meio de padrões humanistas (SILVA *et al.*, 2019).

O atendimento humanizado no campo da saúde para a mulher busca uma abordagem na produção de saúde, sendo este um aspecto que envolve não só a autonomia da usuária, mas também do profissional e da gestão de um modo geral, sendo essa tríade corresponsável pela produção de saúde (BARROS *et al.*, 2018).

Permeando sobre a atenção humanizada no parto e nascimento, esta é designada pela garantia do parir e nascer saudáveis, com o objetivo de prevenir ou reduzir taxas de morbimortalidade, por meio de conhecimentos e práticas realizadas desde o pré-natal até o puerpério. Ainda nesse contexto, o parto humanizado diz respeito a torná-lo um processo fisiológico que ver a mulher em sua individualidade, como pessoa única e como ser humano em questão de cidadania (BARROS, 2018).

O objetivo da PHPN é garantir a assistência ao parto e ao puerpério e, desse modo, às gestantes e ao recém-nascido, bem como promover o acesso e a qualidade no cuidado prestado ao binômio mãe/filho, visando os direitos de cidadania. Sendo assim, compreende dois aspectos importantes, o primeiro tem relação com o dever da unidade de saúde em receber a mulher, os familiares e o recém-nascido com dignidade, já o segundo, relaciona-se a

adoção de medidas e procedimentos seguros e benéficos para evitar intervenções desnecessárias (BRASIL, 2002).

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: um olhar cuidadoso para evitar intervenções desnecessárias

3.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO HUMANIZADO

A assistência de enfermagem à parturiente é de suma importância, pois possibilita uma relação profissional/paciente, entretanto quando não realizada pode favorecer uma despersonalização que pode resultar em práticas que não condizem com a necessidade da mulher no momento do parto. Diante disso, observa-se uma evolução da equipe de enfermagem sobre essas práticas, porém, há a necessidade dos profissionais em respeitar a cultura da mulher, para que a assistência seja realizada com base nos aspectos sociais e respeito a crenças e pensamentos da parturiente (SILVA *et al.*, 2019).

Nesse contexto, observa-se que o ato de humanizar é defendido por várias organizações, pois a mulher estando em seu bem-estar físico e emocional, possibilita que a assistência seja realizada com qualidade e de forma humana para reduzir riscos e complicações. Assim, é de suma importância transformar o local de parto em um espaço mais acolhedor e favorável a utilizar as medidas impostas pela PHPN (ANDRADE, *et al.*, 2017).

Ao descrever a conjuntura que busca a humanização ao parto e nascimento, observa-se que a enfermagem exerce um papel fundamental no cuidado prestado nesse momento, o qual é prestado a parturiente e ao RN. Desse modo, a enfermagem propicia práticas e métodos seguros com o objetivo de promover uma assistência humanizada e de qualidade. Essas medidas fazem com que o processo de parturição seja centrado na individualidade de cada mulher e não apenas no processo intervencionista (PILER *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, a assistência de enfermagem tem importante relevância, pois fornece o cuidado de forma integral à mãe e ao recém-nascido. Assim, o acolhimento e a humanização reforçam a necessidade da valorização da vida e o respeito à cidadania, promovendo a atuação do profissional onde o mesmo respeita o processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento. Desse modo, ressalta-se que o apoio, as orientações e as

informações esclarecidas pelos profissionais de enfermagem são meios de oportunizar uma atenção integral e a redução de complicações e intervenções (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

Mediante toda a contextualização para o parto e nascimento humanizado, enfatiza-se que a assistência de enfermagem relacionada ao partear no decurso do parto humanizado deve levar em consideração a mulher como protagonista em sua individualidade para proporcionar conforto, segurança e bem-estar, reduzindo riscos para a parturiente e para o bebê (NASCIMENTO *et al.*, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Para alcançar o objetivo da pesquisa foi realizado uma revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura que é um método de pesquisa que permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis do tema investigado, sendo o seu produto final o estado atual do conhecimento do tema proposto, a implementação de intervenções efetivas na assistência à saúde e a redução de custos, bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse estudo foram seguidas as seis etapas fundamentais para a revisão integrativa da literatura. Na primeira etapa se realizou a identificação do tema ou a questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa propondo a definição do problema, a formulação da pergunta de pesquisa, a definição dos descritores e as bases de dados que foram utilizadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na segunda etapa foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, usando as bases de dados e realizando os filtros. Na terceira etapa ocorreu a definição das informações que foram extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos utilizando um instrumento que reuniu e sintetizou as informações-chave, leitura de resumo, palavra-chave e título das publicações, bem como organizou-se e identificou-se os estudos selecionados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Na quarta etapa ocorreu a avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa referente à análise de dados. Na quinta etapa ocorreu a interpretação dos resultados e as principais discussões sobre eles. Na sexta etapa ocorreu a apresentação da revisão/síntese do conhecimento por meio de um documento que descreva em detalhes a revisão contemplando a descrição das etapas e os principais resultados que foram analisados pelos artigos, bem como propostas para estudos futuros (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Desse modo, foi realizado um estudo do tipo exploratório, descritivo e com abordagem qualitativa. O estudo exploratório é classificado segundo seus propósitos, sendo assim, as pesquisas exploratórias têm o objetivo de conhecer melhor o tema, fornecendo informações a fim de torná-la mais compreensível. Já o estudo descritivo, tem por objetivo o aprofundamento do tema, apresentando características para explicar sobre determinado

assunto. Com isso, complementa a pesquisa exploratória por fornecer pesquisas mais estruturadas (GIL, 2017).

Assim, se fez necessário realizar esse tipo de estudo visto que há uma necessidade de promover uma proximidade com o tema, bem como realizar um aprofundamento da temática e compreender o objetivo do estudo através dos dados promovendo uma familiaridade com a pergunta de pesquisa a fim de sintetizar resultados obtidos sobre o tema em questão para descrever meios para reduzir intervenções desnecessárias no parto.

4.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E PERÍODO

A revisão foi realizada desde março à novembro de 2021, houve uma seleção de materiais que foram coletadas por meio das bases de dados virtuais eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na revista da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Parto Humanizado, Saúde da Mulher e Cuidados de Enfermagem, como também, a pesquisa pela busca avançada pelo operador booleano “AND”, que resultou nos seguintes cruzamentos: (Parto Humanizado) AND (Cuidados de Enfermagem) AND (Humanização).

4.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Os critérios de inclusão para seleção de artigos foram artigos das bases de dados já descritas, selecionadas nos idiomas em português, inglês e espanhol, de livre acesso e no período dos últimos cinco anos, de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão foram retirados artigos que não condizem com a temática, estudos repetitivos e estudos que não responderem a pergunta de pesquisa. Os descritores utilizados foram cuidados de enfermagem, parto humanizado e humanização.

Após selecionar os artigos conforme os descritores e os critérios já elencados, a pesquisadora fez a leitura do resumo e uma vez identificando-se que o artigo é pertinente ao tema em estudo foi feita a leitura na íntegra e o fichamento do mesmo.

4.4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise foi com abordagem qualitativa, objetivando o aprofundamento dos significados e informações por meio de um ciclo da pesquisa em três etapas: (1) fase exploratória para desenvolver o projeto colocando hipóteses e pressupostos para o encaminhamento e descrevendo instrumentos para operacionalização do trabalho; (2) trabalho de campo por meio dos instrumentos de observação, entrevistas para confirmação de hipóteses; (3) análise e tratamento do material empírico e documental onde ocorre a interpretação dos dados através da ordenação e classificação dos dados e a análise propriamente dita, assim explorando um conjunto de opiniões sobre o tema (MINAYO, 2009).

Diante disso, se adequa a pesquisa uma vez que é um meio de explorar e estudar o tema com vários enfoques e técnicas diferentes, visto um olhar cuidadoso para evitar intervenções desnecessárias dentro do contexto da assistência de enfermagem no parto humanizado.

4.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, através da análise das informações que foram coletadas de artigos relacionados à temática, entrelaçando as ideias e os objetivos traçados pela pesquisa para que fiquem claro ao leitor os achados do estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse estudo de revisão integrativa da literatura teve como amostra final 17 artigos científicos compreendido nos anos de 2016 a 2021 pesquisados por meio da busca avançada com o operador booleano *AND* com os seguintes descritores: parto humanizado, cuidados de enfermagem e humanização. Na busca foram evidenciados 183 artigos, após filtragem de acordo com os critérios de inclusão restaram 22 artigos. Dentre estes foram excluídos 05 artigos que não condiziam com a temática dos objetivos supracitados nesse estudo.

O quadro 1 representa os seguintes aspectos: título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação

Quadro 1 – Descrição e principais achados dos artigos selecionados.

Código	Título	Autores	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de Parto normal	Moura JWS, <i>et al.</i>	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um centro de parto normal acerca da assistência ao parto humanizado.	Pesquisa descritiva e qualitativa.	Os profissionais de enfermagem demonstraram conhecimento científico sobre a assistência ao parto humanizado e sobre as práticas de humanização para a parturiente.	2020
Artigo 2	Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino	Medeiros RMK, <i>et al.</i> ,	Analisar a assistência prestada em uma unidade de pré-parto/Parto/Pós-parto (PPP) de um hospital de ensino após a inserção de enfermeiras obstétricas.	Estudo transversal.	A inserção dessas enfermeiras colaborou com a humanização do cuidado obstétrico e neonatal.	2016

Artigo 3	Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem	Oliveira MRR, <i>et al.</i>	Compreender o significado da violência obstétrica para mulheres.	Estudo qualitativo, com abordagem fenomenológica heideggeriana.	Evidenciou-se a necessidade de um fortalecimento da consulta de pré-natal proporcionada pelo enfermeiro, abordando temas diversos e reflexivos, e ofertando uma saúde integral de qualidade, curativa e preventiva.	2020
-------------	--	-----------------------------	--	---	---	------

Artigo 4	Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas	Ritter SM, <i>et al.</i>	Comparar as práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas em um hospital público de Porto Alegre/RS no ano de 2013 – início do modelo colaborativo na instituição – com as práticas assistenciais realizadas no ano de 2016.	Estudo transversal, retrospectivo, analítico.	Frente ao modelo predominante de assistência obstétrica no Brasil, centrado no médico obstetra e em práticas intervencionistas, o modelo colaborativo de assistência ao parto, com atuação das enfermeiras obstétricas, mostra-se como um caminho para a atenção às mulheres, com respeito à fisiologia do parto e ao protagonismo da mulher.	2020
-------------	---	--------------------------	--	---	---	------

Artigo 5	Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturição	Piler AA, <i>et al.</i>	Construir com os profissionais de Enfermagem protocolo assistencial para nortear os cuidados de enfermagem no processo de parturição, embasando-se nas boas práticas de atenção ao parto e ao nascimento.	Pesquisa qualitativa.	A construção compartilhada do protocolo assistencial para a mulher em processo de parturição possibilitou identificar e compreender as barreiras e fragilidades no processo assistencial, refletir e discutir possibilidades para nortear as ações de cada profissional envolvido	2019
Artigo 6	Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem	Piler AA, <i>et al.</i>	Refletir sobre os cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem.	Estudo com abordagem qualitativa baseado na pesquisa convergente assistencial.	O presente estudo proporcionou compreender as relações dos cuidados de enfermagem à mulher em processo de parturição, identificar as barreiras e fragilidades no processo assistencial, refletir e discutir possibilidades para a sistematização dos cuidados de enfermagem no processo de parturição.	2020

Artigo 7	Significados e experiências de mulheres que vivenciaram o parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica	Baggio MA, <i>et al.</i>	Compreender os significados e as experiências de mulheres que vivenciaram o processo de parto humanizado hospitalar assistido por enfermeira obstétrica e a motivação para essa escolha.	Estudo qualitativo.	A experiência do parto foi considerada única, grandiosa; um momento singular, fantástico, intenso, emocionante. As mulheres sentiram-se respeitadas, fortes, vitoriosas. O nascimento foi a maior experiência de amor, imbuído de respeito. A enfermeira obstétrica transmitiu paz, segurança e tranquilidade durante o parto, foi promotora de diálogo e respeito, demonstrando conhecimento, capacidade técnica e empatia.	2021
Artigo 8	Percepção do enfermeiro da atenção primária acerca do parto humanizado	Barbosa IS, <i>et al.</i>	Compreender a percepção dos enfermeiros da atenção primária a saúde acerca do parto humanizado.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Os enfermeiros compreendem os aspectos inerentes à humanização, bem como valorizam as ações práticas que a compõem, enfatizando a importância da legislação sobre o assunto.	2020

Artigo 9	Critérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto	Amorim T, <i>et al.</i>	Descrever os critérios que levam a parturiente a escolher o seu acompanhante durante o trabalho de parto.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	A participação paterna mostrou-se um critério relevante Para as parturientes.	2020
Artigo 10	Representações das puérperas frente à assistência ao seu parto: estudo descritivo	Pinto KRTF, <i>et al.</i>	Compreender as representações das puérperas frente à assistência recebida no parto.	Pesquisa qualitativa.	As puérperas mostraram-se satisfeitas com o cuidado recebido no parto, embora tenham demonstrado algumas insatisfações. Ressalta-se que a assistência ao parto deve ser baseada em evidências científicas, pautada nas boas práticas de atenção ao parto.	2020
Artigo 11	Interdisciplinaridade na assistência ao parto: percepção dos enfermeiros obstetras	Braz IMA, <i>et al.</i>	Avaliar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre a atuação interdisciplinar na assistência ao parto natural.	Estudo qualitativo, descritivo, exploratório.	Observou-se a deficiência da abordagem interdisciplinar na formação acadêmica de todos os entrevistados, o que tem causado prejuízos na relação interpessoal e no processo de humanização ao parto. Identificaram-se enfermeiros que encontram dificuldades diante da atuação	2019

					em equipe, em particular, em relação à assistência ao recém-nascido na sala de parto.	
Artigo 12	Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas	Viana RR, <i>et al.</i>	Descrever a experiência vivenciada por acadêmicas na assistência de enfermagem ao parto humanizado em uma maternidade na região norte do Ceará.	Relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa.	Tornase fundamental humanizar o trabalho de parto, no qual requer substituições de paradigmas meramente intervencionistas e mecânicos, destacandose a necessidade de conduzir a assistência ao parto de forma humanizada e implementar o aperfeiçoamento da qualidade do apoio que será prestado.	2019

Artigo 13	Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado	Vilela AT, <i>et al.</i>	Desvelar a percepção dos enfermeiros obstetras sobre o parto humanizado.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório.	Concluiu-se que haja uma melhor preparação de todos os processos de educação continuada, além de fazer com que o próprio profissional reflita sobre suas atitudes e possa ressignificar sua prática, proporcionando, à paciente, uma assistência qualificada baseada em evidências científicas.	2019
Artigo 14	Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil	Carvalho EMP, <i>et al.</i>	Avaliar a adesão às boas práticas de atenção ao parto e nascimento, entre médicos, enfermeiros e residentes dos programas de residência em obstetrícia, dos hospitais públicos do Distrito Federal (DF).	Estudo Transversal do tipo inquérito.	A maioria dos profissionais estimula o parto natural. É necessário reforçar as ações para maior adesão às boas práticas de atenção ao parto, tanto na organização da rede de serviços quanto nas atitudes e valores da formação dos novos profissionais de saúde.	2019

Artigo 15	Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher	Ferreira LMS, <i>et al.</i>	Investigar a assistência de enfermagem ao trabalho de parto e parto, através da percepção das parturientes, buscando desse modo, contribuir para o aprimoramento do cuidado, uma vez que esse, para ser realizado, precisa da contribuição direta tanto do profissional, quanto do cliente.	Pesquisa de abordagem qualitativa.	Melhorias vêm sendo realizadas na assistência de enfermagem durante o processo de nascimento, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esses avanços cheguem ao alvo final de uma assistência inteiramente humanizada.	2017
Artigo 16	Conhecimento de puérperas sobre boas práticas em centro de parto	Silva EA, <i>et al.</i>	Analisar o conhecimento das puérperas acerca das boas práticas realizadas por enfermeiros na assistência ao parto e nascimento.	Estudo transversal.	Verifica-se a necessidade de se intensificar as ações durante a assistência pré-natal na perspectiva de se empoderar a mulher para o trabalho de parto e parto.	2021

Artigo 17	O cuidado para enfermeiras obstétricas: encontro entre o corpo de si e da mulher cuidada	Rabelo ARM, <i>et al.</i>	Analisar os discursos de enfermeiras obstétricas sobre o cuidado de si e as decisões sobre sua vida e seu corpo, bem como a relação com o cuidado destinado a outras mulheres.	Pesquisa qualitativa.	A atuação em enfermagem obstétrica resulta em efeitos produtores de cuidado de si e de (des)cuidado de outras mulheres. O estudo contribui para a análise e o conhecimento do cenário de vida e de trabalho das enfermeiras obstétricas e a reafirmação do potencial de cuidado presente nas práticas destas mulheres.	2019
--------------	--	---------------------------	--	-----------------------	--	------

Fonte: Pesquisa direta, 2021

Após leitura foi feito embasamento da discussão, onde evidenciou-se três categorias temáticas: 1) Importância da assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto humanizado; 2) Práticas humanizadas e a redução de riscos para intervenções desnecessárias e 3) O enfermeiro e as orientações que evidenciam o direito da mulher durante o parto e nascimento.

5.1 CATEGORIA TEMÁTICA 1 - IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO E PARTO HUMANIZADO

A assistência de enfermagem diante do parto humanizado visa estabelecer a necessidade de prestar uma assistência integral e humanizada, tornando a mulher protagonista com direito de escolha no momento do parto. Deve acontecer desde as consultas de pré-natal, através das orientações e informações que desrespeito a fisiologia da mulher no processo de parturição, evitando que ocorram intervenções do modelo mecanicista e intervencionista (MOURA *et al.*, 2020).

Ainda segundo o autor, vale ressaltar a necessidade de o profissional realizar o cuidado com tranquilidade e qualidade, bem como, acompanhar a paciente junto com toda a equipe.

Além de respeitar a mulher e a sua fisiologia como um todo, é de suma importância dialogar com a parturiente dar orientações sobre todo o processo para que faça suas próprias escolhas para ser assistida do início ao fim. E é através do diálogo que é possível reconhecer quais fragilidades apresenta para evitar a medicalização, as medidas intervencionistas e quais medidas serão seguidas (MOURA *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a vivência do parto humanizado demonstra que para uma atenção qualificada necessita de ferramentas que proporcionam um momento de parto integralizado e centrado na mulher. Observa-se que o acolhimento e uma boa comunicação dos profissionais é a chave principal que deve ser utilizada por toda equipe, principalmente pela equipe de enfermagem, pois influencia diretamente na redução de intervenções e intercorrências.

Um parto humanizado evidencia respeitar a mulher como um todo, em sua singularidade e individualidade, o seu natural, mesmo que o parto seja cesáreo, pois a humanização pode e deve ser realizado em todos os tipos de parto, reconhecendo as necessidades da mulher para que não sejam utilizados métodos intervencionistas que tragam danos à mulher e ao recém-nascido (OLIVEIRA, *et al.*, 2020).

Além disso, a vivência do parto humanizado no ambiente hospitalar traz consigo a utilização de ferramentas e meios como o acolhimento, a escuta qualificada, a massagem, banho, estrutura física adequada, bola suíça, que propiciam um parto humanizado de conforto e segurança, proporcionando um ambiente acolhedor com o intuito de reduzir medidas intervencionistas e podendo ser realizadas quando realmente for necessário (BAGGIO, *et al.*, 2021).

Braz *et al.*, (2019), também afirma que humanizar é colocar a mulher para participar ativamente, dando autonomia e liberdade de escolha assegurando atenção de acordo com as necessidades.

O parto humanizado é relacionado como um processo fisiológico e natural do corpo, sem uso de ferramentas que tiram o foco da mulher e se destina a medicalização. Com isso, é preciso integralidade, ver a paciente como um todo para que ela decida e tenha controle sobre as suas necessidades para ter um parto natural e sem intervenções desnecessárias. É explicar, orientar desde o pré-natal, explicar sobre todo o processo e sobre o que será realizado, deixando-a ciente sobre o direito de escolha e os direitos que ela possui para compreender o processo, porém, quando é necessário é realizada uma intervenção (VITELA, *et al.*, 2017).

Ao analisar os estudos que compuseram a amostra da presente pesquisa infere-se que a falta de orientações e informações influencia significativamente na compreensão da mulher acerca dos direitos que estas possuem. No entanto, quando essas ferramentas são utilizadas a

mulher se sente mais confiante e com autonomia para fazer suas escolhas quanto à posição, ao tipo e a via de parto para que o momento seja positivo e humanizado. Isso faz com que os profissionais atuem conforme as necessidades da mulher para que se sintam confortáveis diante do parto e do cuidado prestado pela equipe de enfermagem, bem como, deixá-las ciente sobre o poder de escolha que elas possuem.

Nesse contexto, faz-se necessário a presença de enfermeiras obstétricas no momento do parto, pois utilizam práticas que viabilizam e encorajam a humanização para que ocorra redução da medicalização do parto e o desenvolvimento de boas práticas que respeitem a dignidade da mulher (MEDEIROS, *et al.*, 2016).

Assim, no que se refere à assistência de enfermagem acerca do parto humanizado evidencia-se que o conhecimento baseado em evidências científicas por parte dos profissionais visa contribuir para o uso de práticas seguras que trazem segurança para mãe e o bebê, respeitando sua individualidade e tornando-a protagonista do seu parto.

5.2 CATEGORIA TEMÁTICA 2 - PRÁTICAS HUMANIZADAS E A REDUÇÃO DE RISCOS PARA INTERVENÇÕES DESNECESSÁRIAS

Algumas ações são realizadas durante o trabalho de parto e desencorajam a mulher das suas escolhas e direitos. Com isso, é notório que os profissionais tenham conhecimento baseados em evidências científicas que corroboram para que este momento vivenciado pela mulher seja único e humanizado. Além do mais, o profissional pode promover a autonomia na mulher para seu empoderamento e para uma melhor evolução do parto de acordo com as medidas benéficas e adequadas para a parturição (BARBOSA, 2020).

Algumas práticas tornam o parto mais humanizado, como as massagens, os banhos, o uso da bola suíça, as técnicas de respiração, o apoio psicológico também se torna importante para parturiente e família. Outra questão é presença do acompanhante, seja o companheiro ou algum familiar proporciona a parturiente apoio físico e mental, além de assegurar um direito que a mulher possui, deixando-a mais confortável e confiante durante o momento do parto. Já as posições verticalizadas é o tipo de posição que reduz os riscos de episiotomia e lacerações perineais (MEDEIROS, *et al.*, 2016).

A realização na prática dessas técnicas humanizadas contribui na preparação da mulher para o momento de parturição. São ações que promovem relaxamento, conforto, tranquilidade e segurança mediante a atuação e as condutas que serão realizadas. Partindo

desse pressuposto, é fundamental estar atento às fragilidades que ela apresenta e utilizar meios conforme suas necessidades.

As intervenções obstétricas são relativas ao uso de boas práticas e destaca entre as mais realizadas como a episiotomia, a administração de indutores de parto como a ocitocina, a amniotomia, analgesia ou manobras que fazem pressão no fundo do útero. É considerada desnecessária a posição litotômica e as cesarianas quando se é possível evoluir para um parto normal ou induzir por meios naturais. Essas intervenções devem ser realizadas somente quando for necessário com o intuito de reduzir consequentes agravos, quando realizadas a mulher perde o seu protagonismo (CARVALHO *et al.*, 2019).

Ainda na perspectiva de intervenções obstétricas, estas são realizadas para redução dos anseios e para alívio da dor e que muitas mulheres são influenciadas a optar por ações intervencionistas ou intervenções cirúrgicas indesejadas. Então, é importante informar sobre benefícios e riscos para influenciar na melhor decisão da parturiente, entretanto é necessário ressaltar que o uso destas intervenções prejudica o processo de parturição podendo causar frustrações e experiências negativas ou ações precipitadas que poderiam ser evitadas (BAGGIO *et al.*, 2021; PILER *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a participação de enfermeiras obstétricas no momento do parto reduz as taxas de intervenções cirúrgicas e de outras intervenções desnecessárias. No entanto, há necessidade de autoridades ou gestores facilitarem a implementação de enfermeiras obstétricas como meio de tornar a assistência mais efetiva e humanizada, bem como, tornar a mulher protagonista durante a parturição (RITTER; GONÇALVES; GOUVEIA, 2020).

Corroborando com o descrito acima outro estudo afirma que a participação de enfermeiras obstétricas favorece o desenvolvimento de um parto saudável, humanizado para proporcionar benefícios para a mãe e o bebê. Contudo, a sensibilização por parte dos profissionais é essencial, é necessária capacitação para aprimorar as práticas a serem realizadas junto com a equipe multiprofissional para um cuidado humanizado. Assim, desinstitucionalizar o parto promove um processo de parto natural e não intervencionista com práticas acolhedoras, dando direito de escolha, respeitando o processo de parturição (VIANA *et al.*, 2019).

Desse modo, percebe-se que a participação de enfermeiras obstétricas no parto promove um nascimento seguro e humanizado. Pois, respeita a mulher como um todo, de forma integral, promove um acolhimento, um diálogo e uma escuta qualificada para passar confiança para ela reduzir os seus anseios e amenizar a dor.

A implantação de boas práticas através de protocolos na condução do parto faz com que a mulher se sinta segura e acolhida na realização dos cuidados, baseando-se nas informações fornecidas pelo profissional sobre tudo que será realizado voltado as suas escolhas. Tudo corrobora para uma assistência de qualidade que tem por objetivo buscar um cuidado humanizado direcionado as práticas de acordo com a individualidade e necessidade de cada mulher (PILER, *et al.*, 2019).

Ainda segundo Piler et al., (2019) outra ação é a integração dos profissionais, realização de treinamentos capacitações, para que sejam desenvolvidas em grupo. Porém, a falta do protocolo pode não contribuir com o cuidado para a realização da ação.

Observa-se ainda que o uso de intervenções medicamentosas, como o uso da ocitocina para induzir o parto, que por muitas vezes limita a mulher de passar por um processo natural de parturição e acelerar o parto pode prejudicar a mãe e o bebê. Com isso, é necessário ter empatia e passar segurança e realizar procedimentos de acordo com a necessidade (PILER, *et al.*, 2019).

Muitas mulheres conhecem sobre o direito de ter um acompanhante no momento do parto, porém, muitas ainda permeiam sem saber dos direitos que lhes são assegurados, desse modo, há necessidade de explica-las sobre essa escolha para que se sintam mais seguras, confortáveis, tranquilas, ou seja, tudo isso corrobora em benefícios para a mãe e o bebê. Mas, para isso é necessário esclarecer e dar informações desde o pré-natal até o pós-parto. Bem como elencar a importância de o acompanhante participar das consultas até o momento do parto. Porém, algumas lacunas prejudicam a presença do acompanhante, como a falta de informação, falta de estrutura física e por vezes a falta do preparo da equipe ao repassar informações que proporcionam uma assistência humanizada e benéfica para parturiente e família (AMORIM, *et al.*, 2020).

Vale ressaltar, no entanto, que o cuidado da equipe de enfermagem junto com a equipe multidisciplinar presta um cuidado integral a mulher no que se refere à realização de boas práticas, assegurando cuidados humanizados com a finalidade de promover uma assistência de qualidade e que constitua uma experiência positiva e enriquecedora no processo de parturição.

Nesse contexto, o trabalho em equipe proporciona um cuidado maior, pois se sentem apoiadas, assistidas, acolhidas devido ao diálogo, a explicação de procedimentos que se relaciona com o cuidado humanizado. Por vezes, a utilização de intervenções desnecessárias traumatiza a mulher a não querer o parto vaginal e preferir as cesarianas, ou seja, a falta de humanização de cuidados centrados na mulher leva a frustração e a intervenções cirúrgicas ou

ações que trazem danos e sentimentos negativos que podem levar a intercorrências e complicações no parto. Assim, a falta de comunicação e integração da equipe pode gerar complicações, contudo, é ideal promover satisfação para que haja qualidade na assistência prestada, como também, ações voltadas às particularidades intervencionistas médicas, que não leva em consideração a mulher em si (PINTO *et al.*, 2020).

A falta de motivação, de comunicação ineficiente entre a equipe, falta de conhecimento e estrutura prejudica a realização de boas práticas de atenção ao parto. Assim, ações educativas, organização das unidades de saúde e as capacitações baseadas em evidências científicas proporcionam um cuidado integrado colocando a mulher como protagonista, utilizando meios de realizar boas práticas que assegurem um parto seguro e que priorize a mulher, garanta seus direitos e realize práticas humanizadas (CARVALHO *et al.*, 2019).

Nesse sentido, com ênfase na fala das mulheres os profissionais devem se fazer mais presentes, ficar com elas no momento do parto, esclarecer dúvidas, transmitir segurança e tranquilidade, resgatando o seu protagonismo. Assim, a valorização da mulher deve ser voltada a atenção humanizada, a qual proporciona o reconhecimento de sua autonomia para uma experiência positiva.

5.3 CATEGORIA TEMÁTICA 3 – O ENFERMEIRO E AS ORIENTAÇÕES QUE EVIDENCIAM O DIREITO DA MULHER DURANTE O PARTO E NASCIMENTO

As orientações e informações sobre todo o processo de parto devem ser oferecidas desde as consultas de pré-natal até o pós-parto, desde os benefícios e riscos que podem apresentar. Isso faz com que a mulher tenha autonomia e saiba dos direitos que ela possui, para assim tomar suas decisões, fazer suas escolhas para garantir a sua segurança e a do bebê. É sobre explicar cada procedimento que foi e que será realizado, passar segurança e confiança, para que seja realmente um cuidado humanizado (OLIVEIRA *et al.*, 2020).

Diante o exposto, as orientações também devem ocorrer desde o pré-natal, pois a falta delas prejudica o cuidado permitindo que a vontade dos profissionais prevaleça e a da mulher seja deixada de lado, sem respeito a sua autonomia (PILLER *et al.* (2020).

Ademais, a fala dos autores demonstra que as orientações possuem grande relevância e devem ser incorporadas para auxiliar o processo de parturição e que a falta delas prejudica a tomada de decisões e escolhas durante o parto. Os profissionais devem buscar conhecer sobre

o que ela já sabe e conversar sobre o que não foi falado para que se sinta segura com si mesmo e com a equipe para reduzir expectativas frustradas.

Acolher a mulher, respeitar a sua individualidade, ouvir seus anseios e medos orientando sobre as informações, tipos de parto, meios de aliviar a dor e a tensão do parto para que seja mais tranquilo e confiável, para que ela tome sua decisão e que não seja maléfica para ela e para o bebê e reduza intervenções ou cesáreas desnecessárias (BARBOSA *et al.*, 2020).

Porém, apresenta algumas fragilidades que dificultam o processo de humanização. É necessário à implementação de profissionais obstetras para que o atendimento transcorra de forma equânime, bem como, a falta de estrutura dificulta a execução desses procedimentos (BARBOSA, *et al.*, 2020).

Silva *et al.*, (2021) também afirma a importância de explicar cada procedimento a ser realizado, os métodos disponíveis que facilitam o processo de parto e reduzem ações intervencionistas. Outra relevância é as experiências vivenciadas pelas enfermeiras obstétricas que trazem consigo a redução dos anseios e medos para que a parturiente se sinta mais segura e confortável.

Diante do exposto, algumas lacunas prejudicam o processo de parturição e a inserção de enfermeiras obstétricas no momento do parto reduz o número de intervenções desnecessárias. Tem por objetivo assegurar um parto seguro por meio de práticas humanizadas que promovam uma assistência de qualidade e que fortaleça a importância que essas possuem.

É importante proporcionar um parto seguro tornando a mulher protagonista, com autonomia para decidir, informando dos direitos que possui, valorizando e respeitando a mulher diante de suas necessidades e individualidades, bem como, orientar sobre tudo que será realizado no processo de parturição (FERREIRA, *et al.*, 2017).

O incentivo ao parto humanizado ocorre com o intuito de reduzir ações intervencionistas. Com isso, a partir das vivências do cotidiano as capacitações são essenciais para prestar um cuidado mais centrado na mulher junto com a equipe multiprofissional, deixando-a escolher a via de parto e a posição tornando-a protagonista do parto. Por vezes as experiências vivenciadas pelos profissionais corroboram para melhorar as condições no processo de parto (RABELO *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, diante da assistência de enfermagem durante o parto o enfermeiro deve buscar conhecimentos baseados em evidências para aprimorar práticas humanizadas que facilitem o processo de parturição. Desse modo, deve-se elucidar a necessidade de ajuda das

entidades governamentais e reconhecer a importância de realizar práticas respeitadas com as mulheres.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo revela a importância da assistência de enfermagem no parto humanizado, infere-se que a assistência baseada em evidências científicas corrobora para uma experiência positiva que traz conforto e segurança para a mulher e para o concepto, tornando o momento único. Dessa forma, o cuidado da equipe de enfermagem e da equipe multiprofissional deve ser integral para a gestante e a parturiente colocando-a como protagonista com respeito a sua autonomia para decidir qual melhor via de parto, posição, presença de um acompanhante, deixar a mulher ser o centro do parto, dona de si e de suas escolhas. Assim, proporcionando benefícios para a mãe e o bebê, assegurando uma assistência de qualidade que respeite a singularidade e a individualidade da parturiente.

Observa-se com o presente estudo que os enfermeiros estão empenhados em prestar um cuidado mais humanizado que veja a mulher como um todo, segundo os artigos que compuseram a amostra. Porém, a fragilidade pela falta de conhecimentos baseados em evidências e a estrutura física inadequada prejudica a qualidade da assistência durante o trabalho de parto e do parto em si. Então é necessário à adoção de outras práticas que favoreçam segurança, conforto e tranquilidade para que a experiência do parto seja positiva para a parturiente. Como também, o profissional deve buscar conhecimentos por meio de capacitações ou treinamentos que motivam e incentivam uma boa relação interpessoal com as mulheres para orientar e dar informações desde as consultas de pré-natal.

De acordo com o exposto, as práticas assistenciais seguras já supracitadas reduzem os riscos de intervenções desnecessárias. Os métodos não farmacológicos para alívio da dor, o diálogo, as orientações sobre tudo que será realizado e sobre o andamento do processo de parto e o respeito à escolha do acompanhante são ações necessárias que incentivam promover apoio emocional e psicológico para parturiente e família.

Infere-se que as práticas devem ser realizadas de forma constante proporcionando informações e orientações acerca do processo do parto para encorajá-las a tomar a melhor decisão. Outra questão é deixar acontecer de forma natural, reduzir ao máximo o número de intervenções desnecessárias para que a mulher assuma o seu papel de protagonista, assegurando saúde e o bem-estar do binômio mãe-bebê de acordo com suas escolhas e necessidades e intervir somente quando for necessário.

Nesse sentido, o empoderamento das parturientes frente ao processo de parto requer melhorias por parte dos profissionais, a participação da enfermeira obstétrica para uma melhor

atenção ao parto com respeito aos valores e a dignidade da mulher e suas escolhas. É ver a mulher como um ser único, dando apoio emocional e psicológico com o intuito de promover uma assistência humanizada e uma evolução do trabalho de parto segura e tranquila.

Assim, o conhecimento por parte dos profissionais e a utilização de boas práticas de assistência ao parto corrobora para um cuidado mais centrado na mulher respeitando as suas individualidades e trazendo benefícios para a mãe, o bebê e a família.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, T.; AGUIAR, L.A.A.; PEREIRA, M.A.C.; MARCATTO, J.O.; BORGONOVE, K.C.A. CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO ACOMPANHANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO. **Revista Baiana de Enfermagem**, (2020); 34:e36833. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36833/23093>. Acesso em: 27 set. 2021.
- ANDRADE, L.O.; FÉLIX, E.S.P.; SOUZA, F.S.; GOMES, L.O.S.; BOERY, R.N.S.O. PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DIANTE DO PARTO HUMANIZADO. **Revista de Enfermagem UFPE On Line.**, Recife, 11(Supl.6): 2576-85, jun.,2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/23426/19113>. Acesso em: 16 mai. 2021.
- BARBOSA, I.S.; PEREIRA, A.M.M.; COSTA, N.; DANTAS, S.L.C.; LIMA, D.J.M.; PAIVA, A.M.G. PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ACERCA DO PARTO HUMANIZADO. **Enfermagem em Foco**, 2020;11(6) 35-41, mar, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3303/1053>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BAGGIO, M.A.; PEREIRA, F.C.; CHEFFER, M.H.; MACHINESKI, G.G.; REIS, A.C.E. SIGNIFICADOS E EXPERIÊNCIAS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM O PARTO HUMANIZADO HOSPITALAR ASSISTIDO POR ENFERMEIRA OBSTÉTRICA. **Revista Baiana de Enfermagem**, (2021); 35:e42620. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42620/24559>. Acesso em: 27 set. 2021.
- BARROS, T.C.X.; CASTRO, T.M.; RODRIGUES, D.P.; MOREIRA, P.G.S.; SOARES, E.S.; VIANA, A.P.S. ASSISTÊNCIA À MULHER PARA A HUMANIZAÇÃO DO PARTO E NASCIMENTO. **Revista de Enfermagem UFPE On Line.**, Recife, 12(2): 554-8, fev., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25368>. Acesso em: 16 mai. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000**. Brasília, 2000. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html. Acesso em: 22 mar. 2021.
- _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Programa humanização do parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília-DF, 2002. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2021.
- _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. **Humaniza SUS**. 1ed. Brasília-DF, 2013. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 23 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Ciência e Tecnologia. **Agenda nacional de prioridades de pesquisa em saúde**. Brasília, DF, 2015. Disponível em:

http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/agenda_nacional_prioridades_2ed_4imp.pdf.

Acesso em: 22. Mar. 2021.

BRAZ, I.M.A.; PAIVA, M.T.G.; FEITOSA, K.M.A.; MENDES, M.E.S.; FEITOSA, T.M.A.; SILVA, S.L. INTERDISCIPLINARIDADE NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**.

2019;13:e241715. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/241715/33520>. Acesso em:

27 set. 2021.

CARVALHO, E.M.P.; AMORIM, F.F.; SANTANA, L.A.; GOTTEMS, L.B.D. Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. 24 (6), Jun 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/DjY36fR5cTmZw44PmXvHgyc/?lang=pt>. Acesso em: 22 set.

2021.

FERREIRA, L.M.S.; SANTOS, A.D.F.; RAMALHO, R.C.F.; ALVES, D.A.; DAMASCENO, S.S.; FIGUEIREDO, M.F.E.R.; KERNTOPF, M.R.; FERNANDES, G.P.; LEMOS, I.C.S.

Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: a percepção da mulher.

Revista Cubana de Enfermagem. 2017; 33(2):326-37. Disponível em:

http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000200013. Acesso

em: 27 set. 2021.

FRANCISCO, M.M.; SILVA, L.S.P.; AYMAR, D.L.F.A.; ANDRADE, I.A.F.; FERREIRA, M.C.; SIMÕES, E.M.S. Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Nursing**, 2020; 23 (270): 4897-4902. Disponível em:

<https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4897-4908>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GIL, A.C. Como classificar as pesquisas? In: GIL, Antônio. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Pág. 33. Acesso em: 19 abr. 2021.

LEAL, N.P.; VERSIANI, M.H.; LEAL, M.C.; SANTOS, Y.R.P. Práticas sociais do parto e do nascer no Brasil: a fala das puérperas. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, 26(3): 941-

950, 2021. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232021000300941&script=sci_abstract&tlng=pt)

[81232021000300941&script=sci_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232021000300941&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 mai. 2021.

MEDEIROS, R.M.K.; TEIXEIRA, R.C.; NICOLINI, A.B.; ALVARES, A.S.; CORREA, A.C.P.; MARTINS, D.P. Cuidados humanizados: a inserção de enfermeiras obstétricas em um hospital de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2016 nov-dez;69(6):1091-8.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NwztcyqVs8kySJfHGdC6Ksr/?lang=pt>.

Acesso em: 22 set. 2021.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021.

MINAYO, M.C.S.; GOMES, S.F.D.R. O Desafio da Pesquisa Social. In: MINAYO, M. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2009. Pág. 21-27. Acesso em: 19 abr. 2021.

MOURA, J.W.S.; LEITE, J.C.S.; OLIVEIRA, V.R.; SILVA, J.P.X. HUMANIZAÇÃO DO PARTO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE PARTO NORMAL. **Enfermagem em Foco**. 2020, 11(3): 202-208. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MOURA, J.W.S.; LEITE, J.C.S.; OLIVEIRA, V.R.; SILVA, J.P.X. HUMANIZAÇÃO DO PARTO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE PARTO NORMAL. **Enfermagem em Foco**. 2020; 11 (3) 202-208. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>. Acesso em: 27 set. 2021.

NASCIMENTO, F.C.V.; SILVA, M.P.; VIANA, M.R.P. Assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde (REPIS)**, 2018; 4: 6887. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6887>. Acesso em: 22 mar. 2021.

NASCIMENTO, E.R.; SANTOS, E.C.S.; SOUSA, D.S.; GALLOTI, F.C.M. DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Aracaju, v.6, n.1, p.141-146, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/8008>. Acesso em: 16 mai. 2021.

OLIVEIRA, M.R.R.; ELIAS, E.A; OLIVEIRA, S.R. MULHER E PARTO: SIGNIFICADOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A ABORDAGEM DE ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. 2020;14:e243996. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996/35217>. Acesso em: 22 set. 2021.

PEREIRA, R.M.; FONSECA, G.O.; PEREIRA, A.C.C.C.; GONÇALVES, G.A.; MAÍRA, R.A. Novas práticas de atenção ao parto e os desafios para a humanização da assistência nas regiões sul e sudeste do Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**. 23(11): 3517-3524, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001103517. Acesso em: 16 mai. 2021.

PINTO, K.R.T.F.; ZANI, A.V.; BERNARDY, C.C.F.; PARADA, C.M.G.L. Representações das puérperas frente à assistência ao seu parto: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Nursing**. 2020;19(4). Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/03/1151567/6443-pt.pdf>. Acesso em: 22 set. 2021.

POSSATI, A.B.; PRATES, L.A.; CREMONESE, L.; SCARTON, J.; ALVES, C.N.; RESSEL, L.B. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. 2017; 21(4): e20160366. Disponível em: [Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras \(redalyc.org\)](http://www.redalyc.org/org). Acesso em: 16 mai. 2021.

PILER, A.A.; WALL, M.L.; ALDRIGHI, J.D; SOUSA, S.R.R.K.; TRIGUEIRO, T.H.; PERIPOLLI, L.O. Fatores determinantes dos cuidados de enfermagem no processo de parturição. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, 13(1): 189-205, jan., 2019.

Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v01i01a236515p189-205-2019>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

PILER, A.A.; WALL, M.L.; TRIGUEIRO, T.H.; BENEDET, D.C.F.; ALDRIGHI, J.D.; MACHADO, A.V.M.B. CUIDADOS NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. **Texto Contexto Enfermagem**. 2020; v.29:e20190214. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/w68vCGW9gbCKWSscZ5CKMxB/?lang=pt>. Acesso em: 27 set. 2021.

RABELO, A.R.M.; DUARTE, E.D.; FRANÇA, B.D.; SILVA, K.L. O cuidado para enfermeiras obstétricas: encontro entre o corpo de si e da mulher cuidada. **Escola Anna Nery**. 2020;24 (1): e20190131. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/KDKHL5LyVMFd8ZqZc9hv5zm/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2021.

RITTER, S.K.; GONÇALVES, A.C.; GOUVEIA, H.G. Práticas assistenciais em partos de risco habitual assistidos por enfermeiras obstétricas. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2020; eAPE20180284. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100414. Acesso em: 22 set. 2021.

ROMÃO, R.S.; FUZISSAKI, M.A.; PRUDÊNCIO, P.S.; FREITAS, E.A.M. QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA RELACIONADA AO PARTO POR VIA VAGINAL: ESTUDO TRANSVERSAL. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2018; 8: e2907. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/2907>. Acesso em: 10 mai. 2021.

SILVA, T.M.A.; GOIS, G.A.S.; FILGUEIRAS, T.F.; CANDEIA, R.M.S. SIGNIFICADOS E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ACERCA DO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol.26, n.1, pp.90-94 (Mar – Mai 2019). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf. Acesso em: 16 mai. 2021.

SILVA, E.A.; PEREIRA, A.M.M.; DANTAS, S.L.C.; SOARES, R.A.L.; MELO, L.P.T.; COSTA, N.; PAIVA, A.M.G.; TORRES, J.D.M. CONHECIMENTO DE PUÉRPERAS SOBRE BOAS PRÁTICAS EM CENTRO DE PARTO. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**. 2021; 15:e246029. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246029>. Acesso em: 21 set. 2021.

VIANA, R.R.; ARAÚJO, T.M.S.; CAVALCANTE, A.S.P.; VASCONCELOS, M.I.O. Assistência de enfermagem ao parto humanizado: vivência de extensionistas. **Saúde em Redes**. 2019; 5(3): 109-116. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2420>. Acesso em: 10 mai. 2021.

VILELA, A.T.; TENÓRIO, D.S.; SILVA, R.M.S.; SILVA, J.C.B.; ALBUQUERQUE, N.L.A. Percepção dos enfermeiros obstetras diante do parto humanizado. **Revista de Enfermagem**

UFPE On Line, Recife, 2019; 13: e241480. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.241480>. Acesso em: 20 mar. 2021 e 21 set. 2021.